

EDITORIAL

Com satisfação, apresentamos a Revista PerCursos, um periódico editado semestralmente em formato eletrônico pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Com o objetivo de divulgar a produção acadêmica interdisciplinar, a PerCursos acolhe uma demanda de diferentes áreas do conhecimento e objetiva propiciar a troca de informações e o debate sobre temas emergentes na área de ciências humanas.

O segundo volume de 2009 traz cinco artigos e duas resenhas. Os artigos apresentados constituem uma temática variada, que, em parte, abordam questões atuais, em parte, retomam estudos já consagrados.

O artigo de Valéria de Bettio Mattos, “Nadando com tubarões na lógica do capital”, apresenta uma oportuna reflexão sobre o processo de inserção profissional de jovens no mercado de trabalho em um contexto de crescente desemprego e precarização das relações de trabalho. A autora utiliza como pano de fundo o filme *O Preço da Ambição*, cuja análise lhe oferece as bases para discutir o binômio: a loucura do e *pelo* trabalho e a questão da ética profissional. Para Mattos, as mudanças ocorridas nesse segmento específico, desencadeadas pela mundialização da economia, criam para os trabalhadores um ambiente altamente competitivo, em que emoções e sentimentos relacionados à incerteza, à ansiedade, ao não-pertencimento a grupos sociais e, conseqüentemente, à baixa autoestima levam a doenças ocupacionais.

Em “A proxêmica e a exclusão social”, Maria Mafra Souza aborda questões sobre a ocupação espacial e faz referência à proxêmica ou proxemia como um estudo voltado à questão dos indivíduos excluídos da sociedade na relação com os espaços físicos e socioculturais, muitas vezes caracterizados como à margem da sociedade, num “não-lugar”. A questão da espacialização afeta a vida das pessoas, interfere no seu existir, definindo os momentos e apresentando-se como um fator que inibe e dificulta ou facilita o cotidiano das pessoas e define estilos de vida de todas as faixas etárias. Segundo o próprio autor, “pautado em referências de assuntos sociais genéricos e de domínio do conhecimento universal e

consagrado, e pela escassez de literatura especializada, apresenta-se, senão com um grau de originalidade, como um estudo com certo caráter diferenciado.”

No artigo “Pela Pátria”: ideologia e doutrinação em uma Escola da Marinha de Guerra do Brasil, Raul Coelho Barreto Neto apresenta uma importante reflexão sobre a Escola de Aprendizes-Marinheiros da Bahia e seus recrutas. Esta escola, criada pela Marinha de Guerra do Brasil no ano de 1855, tornou-se um dos principais centros de instrução dos pequenos marujos nacionais, bem como um dos poucos estabelecimentos de ensino voltados à formação profissional do jovem de baixa renda. Seu papel era fundamental para a lapidação moral dos internos, sobretudo em um contexto de assédio comunista. Na perspectiva de análise do autor, era necessária uma formação para fazer frente às ameaças que punham em questão a personalidade e a conduta dos futuros marinheiros. Estes eram tidos como defensores constitucionais de uma pátria marcada pela instabilidade política e social.

Leudo Carvalho Afonso Oliveira, no artigo intitulado “Ritmo, poesia e matemática: os caminhos percorridos no desenrolar da nossa pesquisa”, reflete sobre os resultados de uma investigação que buscou pontos de conexão interdisciplinar entre a Matemática e a Língua Portuguesa, a partir de um trabalho com poemas e canções populares. Seu objetivo é aproximar o conteúdo da linguagem cotidiana de jovens estudantes de 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na periferia do município de Biguaçu, Santa Catarina. Partindo do pressuposto de que o educador cumpre o papel de mediador de conhecimentos, a iniciativa projetou outras formas de linguagem para as aulas, mobilizando estudantes e educadores para um novo olhar sobre os processos de ensino e aprendizagens mais significativas.

Manuel Tavares, com o artigo “Tempo histórico e tempo mítico: a descoberta da identidade no «tempo do sentido»”, procura demonstrar que a História e o Mito, uma, considerada linguagem racional, a outra, simbólica, podem concorrer para um âmbito comum através de uma hermenêutica filosófica. O autor defende que o passado pode expressar-se por múltiplas linguagens, que, por sua vez, apresentam múltiplos sentidos. Assim, por meio de uma hermenêutica dos símbolos, pode-se revelar uma plurivocidade de sentidos, enquanto que a linguagem histórica, entendida como mais racional e conceitual, apresenta-se como uma tentativa de reposição dos fatos históricos nos seus diversos contextos temporais. É sobretudo em Paul Recour que Manuel Tavares assenta sua discussão, concluindo sobre a necessidade de descobrir a verdadeira significação dos mitos, além do significado da sua linguagem, haja vista que a existência humana parece carecer hoje de sentido. Caso contrário, salienta, o

esquecimento dos mitos representa a construção de uma antropologia amputada, redutora e incompleta.

Na seção de resenhas, Izani Mustafá destaca a importância da obra “Contrafogos: Táticas para Enfrentar a Invasão Neoliberal”, escrito pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu para todos os intelectuais, estudiosos, pesquisadores e, principalmente, críticos do liberalismo, neoliberalismo e da globalização. O livro, composto por 17 artigos, alguns inéditos, apresenta, na visão da autora, uma crítica “audaciosa, perspicaz e mordaz” de Bourdieu contra a sociedade capitalista, ressaltando a atualidade dessas discussões, mesmo transcorridos dez anos de sua publicação original.

Sob o título *Em Discursos, Interpretações e Prazeres do Sexo*, Cristiane de Castro Ramos Abud apresenta a resenha do livro “Um diálogo sobre os prazeres do sexo e outros textos”, de autoria de Michel Foucault (2000). A obra reúne três textos produzidos em momentos distintos e com diferentes objetivos e enfoques temáticos que encontram intercessão em sua análise metodológica. O primeiro, trata de uma entrevista de Foucault ao pesquisador James O’Higgins, cujo tema central se refere à homossexualidade na intersecção entre a história e a literatura. O segundo, aborda a compreensão dos modos de interpretação do século XVI, utilizando a “semelhança” como meio metodológico de interpretação que influenciou os trabalhos dos três personagens que o autor se dispõe a analisar: Marx, Nietzsche e Freud. O terceiro texto é uma interpretação do autor sobre duas obras de Giles Deleuze: “Diferença e repetição” e “A lógica do sentido”.

A Comissão Editorial agradece aos pesquisadores e pesquisadoras que colaboraram com seus artigos e resenhas na edição deste número da Revista PerCursos e convida a todos/as para que fortaleçam o debate acadêmico com a divulgação de pesquisas concluídas, e em andamento, resenhas, ensaios e relatos de pesquisa e de experiências.

Denise Soares Miguel e Mariléia Maria da Silva

Editoras-Chefes